



QUALIDADE DE RAÇÕES PARA TILÁPIA-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)

Fernanda Sotolani Suares (fersotosu49@gmail.com)
Tarcila Souza De Castro Silva (tarcila.silva@embrapa.br)
Erika Do Carmo Ota (erikaefoa@yahoo.com.br)
Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue (luis.inoue@embrapa.br)
Ricardo Basso Zanon (RICARDOBZANON@GMAIL.COM)

Na nutrição de peixes deve-se considerar a suplementação adequada dos nutrientes de acordo com as exigências da espécie, o correto processamento da ração e o tamanho adequado dos péletes para que seja compatível com a abertura de boca dos animais. Assim, os peixes desenvolvem estratégias para favorecer seu desempenho e resistência a doenças. Portanto, objetivou-se avaliar o efeito da proteína bruta (PB) a diferentes processamentos da ração sobre o desempenho da tilápia e a sobrevivência após desafio bacteriano. 2000 peixes foram distribuídos em 10 caixas onde receberam, 6 vezes ao dia, 4 rações comerciais contendo diferentes níveis de PB e dois tipos de processamento, 55% (pó), 45% (pó), 45% (0,8 mm - extrusada) e 36% (2,6mm - extrusada). A quantidade de ração fornecida foi ajustada a cada semana por meio de biometrias. Foi avaliado o desempenho, considerando: a) Ganho em peso; b) Conversão alimentar = $[(\text{consumo de ração}) \div (\text{ganho em peso})]$; c) Índice hepatossomático = $[(\text{peso do fígado} \div \text{peso corporal}) * 100]$ (%); d) Índice lipossomático = $[(\text{peso da gordura visceral} \div \text{peso corporal}) * 100]$ (%); e e) mortalidade. A qualidade da água foi monitorada. Para o desafio bacteriano, 100 peixes por tratamento foram distribuídos em tanques de 75 L, alimentados 6 vezes ao dia com as 4 rações comerciais. Foi injetado intraperitonealmente 1 mL da DL50 = $3,75 \times 10^4$ UFC/ mL de *A. hydrophila*. Após a inoculação, os animais voltaram aos aquários. A mortalidade foi registrada por 7 dias. A ração comercial com 45%PB (0,8 mm) se mostrou a melhor dieta para conversão alimentar (0,816), ganho em peso (450,9%) e sobrevivência (97,8%). No desafio bacteriano não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos.